



QUANTITATIVO DE ÓBITOS EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO POR CÂNCER DE OVÁRIO (2016-2021): ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

REBECA ELLEN SOUZA SANTANA; LARISSA BISPO MAMEDE; GUSTAVO OLIVEIRA ALVES; DAVI HONÓRIO COSTA HERINGER; JOSÉ GERFESON ALVES

Introdução: O câncer de ovário é mais incidente em mulheres no período pós-menopausa, sendo o segundo câncer ginecológico mais comum, e o quinto com maior mortalidade, com um número estimado de novos casos de 7.310 para o ano de 2023. **Objetivo:** Comparar o quantitativo de óbitos em relação ao diagnóstico por câncer de ovário. **Material e Métodos:** Estudo ecológico transversal de abordagem quantitativa e descritiva, realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS e no Sistema de Informações de Câncer, vinculados ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no ano de 2023. Foram analisados os óbitos e as mulheres em tratamento por câncer de ovário nas regiões brasileiras, no período de 2016 a 2021, da faixa etária de 50 a 79 anos. Os dados foram analisados pela estatística descritiva, apresentados descritivamente e discutidos conforme a literatura científica. **Resultados:** A taxa de mortalidade por câncer de ovário é maior que o número de mulheres em tratamento. No período analisado, foram identificados um total de 16.363 óbitos, com a seguinte distribuição por anos: 2016 (15%), 2017 (16%), 2018 (16%), 2019 (17%), 2020 (16%) e 2021 (17%). A distribuição por regiões se comporta da seguinte forma: Sudeste (49%), Nordeste (21%), Sul (17%), Centro-Oeste (6%) e Norte (3%). O número de mulheres em tratamento nesse mesmo período foi de 14.927, sendo analisado os seguintes anos: 2016 (9%), 2017 (10%), 2018 (16%), 2019 (20%), 2020 (20%) e 2021 (21%). A faixa etária foi distribuída da seguinte forma: 50-54 (20%), 55-59 (22%), 60-64 (21%), 65-69 (16%), 70-74 (11%) e 75-79 anos (6%). **Conclusão:** O número de óbitos por câncer de ovário é superior quando comparado às mulheres em tratamento. Apesar do câncer de ovário ser a segunda neoplasia mais comum no Brasil em mulheres, muitas delas não têm o devido conhecimento sobre a doença sendo às vezes assintomática em seu estágio inicial, o que reitera a necessidade de acompanhamento ginecológico e programas de rastreio na faixa etária estudada neste trabalho.

Palavras-chave: Mulheres, Tratamento, Diagnóstico, Câncer de ovário, óbitos.